

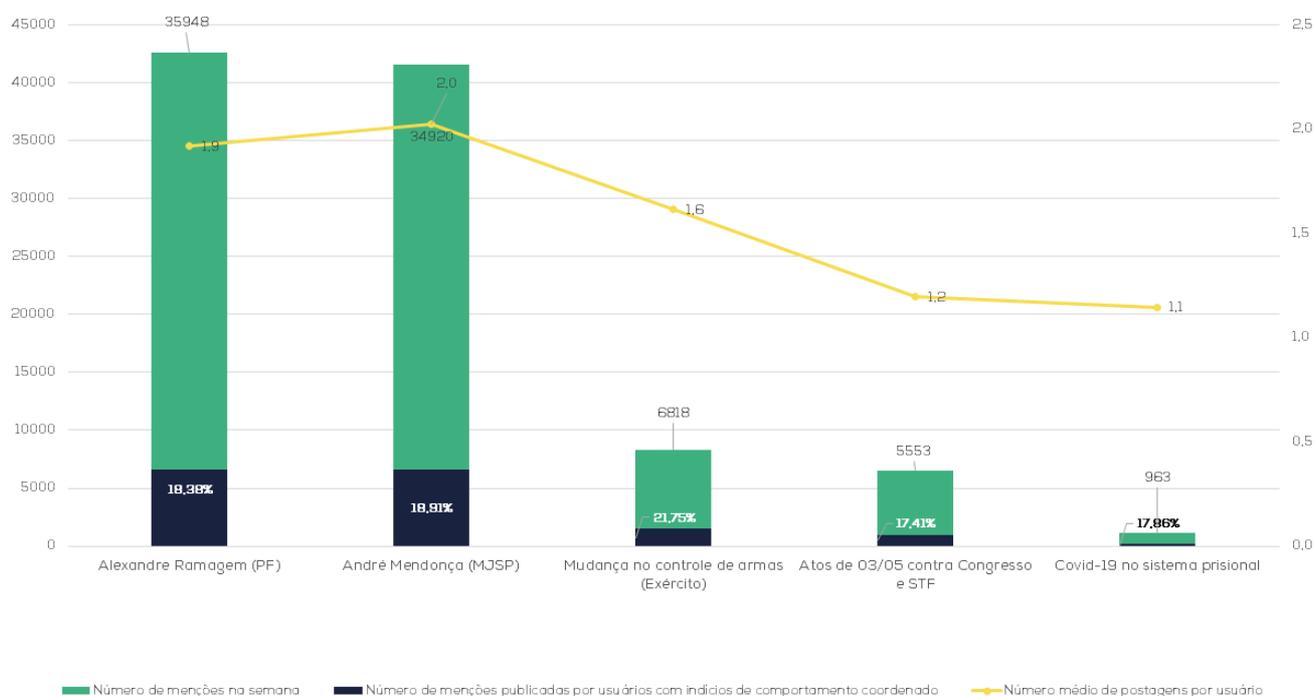
Nomeação de Ramagem e novo ministro geram engajamento nas redes

Debate sobre mudanças no controle de armas pelo Exército tem maior proporção de postagens com indícios de comportamento automatizado

David Marques e Beatriz Franco
5 de maio de 2020

Na semana que passou, os principais temas em discussão foram as nomeações para a Direção-Geral da Polícia Federal e para o Ministério da Justiça e Segurança Pública, com repercussão muito próxima nas redes sociais. Ambos também estiveram entre os temas com maior repercussão na mídia no mesmo período.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 28/04 e 04/05



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de Tweets coletados via API oficial do Twitter de acordo com termos de busca previamente determinados e da aplicação do pacote Tweetbotnot.

A nomeação de Alexandre Ramagem para a chefia da Polícia Federal foi anunciada pelo presidente Jair Bolsonaro e suspensa pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, na quarta-feira (29/04). Ramagem era e voltou a ser diretor da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e é apontado como amigo da família Bolsonaro, o que gerou muitas críticas à indicação. O tópico gerou bastante engajamento nas redes sociais, tendo alcançado 35,9 mil menções no *Twitter* e média de 1,9 postagem por usuário, denotando alto engajamento. Desse total, 18,38% das menções publicadas por usuários indicam comportamento automatizado e/ou coordenado dos usuários. A nuvem de palavras construída a partir das menções demonstra que o centro do debate foi justamente a decisão de Moraes, embora o nome de Rolando de Souza – nomeado nesta segunda-feira (04/05) como diretor-geral da PF, já estivesse presente como alternativa para a substituição de Maurício Valeixo.

O decreto do presidente Jair Bolsonaro que ensejou a revogação das Portarias do Comando Logístico do Exército (COLOG N° 46, 60 e 61), que tratam do controle, rastreamento, identificação e marcação de armas, munições e outros, continuou repercutindo nesta última semana. Um *tweet* de Bolsonaro sobre o assunto, publicado em 17/4, continuou sendo compartilhado, seguido pelo *tweet* de Ciro Gomes em que classifica a medida do presidente como um ato “a serviço das milícias”.

De forma geral, a discussão na rede social opôs apoiadores do presidente, que demandam políticas de flexibilização para a posse e porte de armas, e perfis que levantam suspeitas contra a determinação, seja associando o presidente à facilitação da atuação das milícias e do crime organizado, seja apontando os potenciais adversos das medidas de flexibilização para a segurança pública. O tópico alcançou 6,8 mil menções no *Twitter*, uma queda de 9% nas menções sobre o tema em comparação com a edição 34 do *Fonte Segura*, que também tratou do assunto. O tema alcançou 21,76% de postagens de usuários com indícios de comportamento automatizado e/ou coordenado, a mais alta entre os tópicos analisados nesta semana.

Os atos contra o Congresso Nacional e o STF realizados no último domingo (03/05), que contaram com a participação do presidente Jair Bolsonaro em Brasília, também geraram engajamento no *Twitter*, com 5,5 mil menções. Parte dos perfis criticou a imprensa por desqualificar as manifestações como antidemocráticas e ilegais, e reafirmou o posicionamento contra o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e contra o poder Judiciário, na figura do STF. A hashtag #GloboLixo foi utilizada em 23% das menções. Outros posts repercutiram as aparições e opiniões do presidente sobre os atos.

Apesar da intensificação da propagação do coronavírus no sistema prisional brasileiro, o tema gerou menor engajamento nos usuários do *Twitter* nesta semana, atingindo apenas 963 menções. Houve 59% de queda na quantidade de menções sobre o tema em comparação com a edição 34 do *Fonte Segura*, na qual o assunto também foi monitorado. Em 34% das menções, os perfis de usuários comentaram sobre a rebelião ocorrida no final de semana na Unidade Prisional do Puraquequara, em Manaus. A [Pastoral Carcerária Nacional já havia apresentado à Defensoria Pública do Amazonas](#) e à Justiça do Estado denúncias dos presos e demandas por melhores condições de alimentação e distribuição de água.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Beatriz Franco

Pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e mestranda em Ciência Política na Universidade de Brasília (UnB)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3>

